



AGRICULTURA FAMILIAR: FIM DE LINHA OU UM NOVO COMEÇO?¹

Sélia Maria Heck², Walter Frantz³. UNIJUI

INTRODUÇÃO: A pesquisa teve como objetivo analisar e compreender o conjunto de particularidades e diversidades inerentes à agricultura familiar, como forma social e econômica de produção, no município de Cândido Godói/RS. De um lado, o espaço rural investigado apresenta um cenário de crescente pobreza, exclusão social e dependência, com indicativos que podem inviabilizar a manutenção de centenas de unidades produtivas familiares, caso persista a predominância do modelo de produção convencional, atrelado ao sistema capitalista vigente. Paradoxalmente, em meio às adversidades da crise agrícola, emergem e se consolidam diferentes arranjos produtivos sustentáveis. Desse modo, considerou-se pertinente a pergunta norteadora da pesquisa, indagando sobre os obstáculos impostos pela prática da monocultura e quais as alternativas viáveis a um recomeço sustentável da agricultura familiar local. Após as abordagens teóricas e a análise de contexto do município, a ênfase do estudo recaiu para o relato de uma experiência de produção agroecológica que vem sendo praticada, por um grupo de seis famílias, em regime de cooperação, no interior de Cândido Godói. **MATERIAL E METODOLOGIA:** Em vista da complexidade inerente ao tema, optou-se pela pesquisa qualitativa, considerada adequada às investigações de caráter social. Esta consistiu de entrevistas, observações, levantamento de material documental, revisão bibliográfica, análise e interpretação de dados. As entrevistas envolveram diferentes atores, de ambos os sexos e de faixa etária variada, entre agricultores familiares inseridos em diferentes sistemas de produção, além de técnicos, proprietários de agroindústrias e agentes ligados ao desenvolvimento social-comunitário. Em vários momentos, optou-se por conversas informais com os sujeitos pesquisados, fato que resultou em maior espontaneidade e obtenção de dados mais esclarecedores. **RESULTADOS:** A interpretação dos dados revelou aspectos inquietantes sobre a crise que afeta o setor primário local. Em relação à economia do município, essencialmente dependente da produção agrícola convencional, verificou-se que as aposentadorias rurais, constituem-se, atualmente, na maior fonte de renda, se for considerado o aspecto de liquidez. Tal situação decorre dos altos custos de produção relativos ao desenvolvimento das atividades agropecuárias. Quanto aos obstáculos que dificultam a adoção de uma agricultura mais sustentável, em escala ampliada no município, identificou-se, entre outros, os seguintes fatores: a) enfraquecimento dos movimentos populares e de formação de novas lideranças; b) envelhecimento gradativo da população; c) diminuição na composição familiar, gerando o risco de despovoamento rural; d) reduzido número de jovens interessados na agricultura; e) instabilidades climáticas e desgaste progressivo dos solos; f) forte apego aos cultivos convencionais e resistência às mudanças; g) crédito rural insuficiente e/ou mal utilizado; h) assistência técnica despreparada para estimular mudanças; e) níveis deficitários de cooperação. Por outro lado, também constatou-se indicadores positivos na pesquisa, que permitem visualizar a agricultura familiar como um campo de possibilidades ainda a serem exploradas. Assim, podem ser citados os investimentos na expansão e qualificação da bacia leiteira e as atividades agroindustriais, que garantem renda mensal aos produtores, além da diversificação de culturas, com ênfase para as iniciativas agroecológicas. **DISCUSSÃO/CONCLUSÕES:** Frente à crise gerada pelo modelo convencional de produção, cabe enfatizar a necessidade de vencer a inércia diante dos

¹ Monografia de Graduação em Sociologia. UNIJUI

² Aluna de Graduação em Sociologia, UNIJUI. Bacharelado.

³ Professor Orientador, Dr. em Sociologia. UNIJUI



indicadores desfavoráveis que vêm transformando a agricultura familiar em uma atividade desacreditada e pouco valorizada em Cândido Godói. É um desafio que deve passar pela capacidade de disponibilizar e/ou buscar políticas públicas de incentivo ao setor. Mas é, também, um desafio que deve passar pela capacidade dos próprios agricultores, a quem cabe tomar o destino nas mãos, profissionalizar-se e mostrar que o desenvolvimento sustentável não se resume em um caminho, mas em uma caminhada. Prova disso, são os sujeitos da experiência agroecológica estudada; homens e mulheres que há dez anos, em virtude de práticas agrícolas inadequadas, se viram na iminência de perder suas terras, suas identidades, seus projetos de vida. Hoje, representam um exemplo de resistência e de desafio àqueles que se entregam ao desânimo e a inércia, deixando de buscar alternativas e possibilidades que poderiam transformar suas próprias comunidades, em um lugar melhor para se viver